



A cada edição, explore com Osmar Luiz Jr, o "Mindu", o fascinante mundo da vida marinha.



Além de buracos e frestas nos recifes de corais e nas rochas, moréias podem se esconder também entre algas, como esta moréia-de-cauda-dourada

As incompreendidas MORÉIAS

Cercadas de mitos, tudo que esses fascinantes peixes querem é uma placa de "não perturbe" na frente de suas tocas...

As moréias são, provavelmente, os peixes mais incompreendidos dos oceanos. Histórias dramáticas de ataques não provocados a mergulhadores deram a ela uma fama de serem perigosas e imprevisíveis. Observações detalhadas sobre seu comportamento na natureza, entretanto, sugerem que apesar dela ser potencialmente perigosa, sua fama não é merecida. Muitos dos ataques considerados "não-provocados" envolvem, na verdade, algum tipo de provocação, como um pescador tentando tirá-la do anzol após uma captura não desejada, um caçador descuidado arpoando uma moréia ou um mergulhador colocando a mão em um buraco escuro atrás de lagostas e polvos.

A maioria das moréias vive nas águas quentes das regiões tropicais.

Algumas espécies, porém, são encontradas em águas mais frias na costa da Califórnia e no Mar Mediterrâneo. Durante o dia, as moréias raramente deixam suas tocas, mas durante o entardecer um surpreendentemente número de exemplares pode ser visto emergindo dos buracos e frestas nos recifes de corais e rochosos. Elas estão esperando a noite cair no recife para começar a busca por alimento. As moréias caçam utilizando principalmente o seu desenvolvido e apurado senso de olfato com o qual localizam peixes e polvos que compõem sua alimentação principal.

A evolução produziu pelo menos dois tipos de proteção para as presas se protegerem das moréias, ambas tirando vantagem da dependência das moréias utilizarem o olfato para conseguirem comida. Enquanto

dormem à noite, algumas espécies de peixes-papagaio são capazes de produzir uma bolha de muco com a qual envolve seu corpo. Isto minimiza qualquer tipo de odor que produzam e assim minimiza o risco de serem localizados por uma moréia. Um resultado parecido é encontrado na tinta preta expelida pelos polvos. Estes cefalópodes são o alimento preferido de muitas espécies de moréias, que rapidamente os localizam através do cheiro deixado pelo caminho que passam. Quando atacados, entretanto, os polvos emitem nuvem dessa tinta que acaba por anestesiá-los. O efeito da tinta é tão poderoso que, quando adicionado experimentalmente em um tanque com várias moréias, reduziu significativamente a sua habilidade de capturar alimento – a ponto de não ape-

nas não conseguirem localizar o polvo dentro do aquário, mas até de não reagirem ao tocarem acidentalmente no polvo. Mergulhadores devem ser cautelosos, e aproximarem-se apenas o suficiente para observar e fotografar uma moréia. Filmagens de mergulhadores "audazes" alimentando moréias com a mão, acariciando-as e dando beijinhos na cara delas não deve ser imitada. Essa é a receita para um acidente infeliz. Se é que podemos chamar de acidente.

Os dentes afiados das moréias são adaptados para agarrar e puxar a presa para dentro da boca e a maioria das espécies se alimenta de outros peixes. Três tipos de comportamento alimentar são observados: geralmente, a presa é engolida inteira. Entretanto, se a refeição for grande demais a



A maioria das moréias tem hábitos noturnos. Porém, a moréia-pavão é exceção à regra e nada calmamente durante a claridade do dia nos Penedos de São Pedro e São Paulo

moréia irá mordê-la e então girar o corpo até que consiga arrancar um pedaço. E, às vezes – principalmente quando luta com polvos –, a moréia forma um nó em seu corpo e, aproveitando-se da força mecânica adicional que isto proporciona, consegue arrancar um tentáculo de sua vítima. Há espécies de pequenos peixes e camarões que formam relações simbióticas com as moréias, retirando parasitas e "limpando" seus dentes. Os camarões-palhaço *Lyasmata grabhami* e *Stenopus hispidus*, além dos peixes limpadores do gênero *Elacatinus*, no Atlântico, e Labroides, no Indo-Pacífico, estão entre os poucos exemplos de animais marinhos que estão a salvo da predação por moréias.

A aparência feroz e a forma de serpente da moréia levam muita gente a acreditar que estes animais são venenosos e que injetam algum tipo de toxina ao morder. Até agora, pelo menos, nenhuma moréia venenosa foi descoberta. Mas os ferimentos causados pela mordida delas podem se tornar perigosamente infeccionados se não tratados adequadamente – moréias não escovam os dentes e os restos de carne entre eles são excelentes meios de cultivo de bactérias. Além disso, o movimento de abrir e fechar a boca que as moréias fazem continuamente aumenta ainda mais a sensação de ameaça sentida pelo mergulhador. Mas isso não passa de um comportamento natural para as moréias conseguirem respirar, bom-

beando água para suas brânquias, e não tem nada a ver com vontade de morder ninguém.

Outra concepção errônea sobre as moréias é a de que ao morder um ser humano ela se agarraria a ele com tanto vigor que a pessoa se afogaria antes de conseguir se soltar de suas garras. As evidências disponíveis sobre ataques de moréias indicam que este não é o caso. Mordidas de moréias em humanos, quando reportadas, são sempre muito rápidas, com a moréia se retraindo para sua toca rapidamente. Afogamento poderia ocorrer em um mergulhador de snorkel e em pânico, por exemplo, mas jamais porque a moréia se recusou a soltá-lo. Algumas espécies podem se tornar perigosas não apenas por causa de seus dentes, mas por seu tamanho. A moréia-verde, por exemplo, pode atingir até três metros de comprimento e exemplares de dois metros são relativamente comuns. Um animal deste tamanho certamente causará algum dano se for provocado. As palavras-chaves para se evitar acidentes com moréias são as mesmas para a grande maioria dos animais marinhos: se o homem souber observá-la à distância e deixá-la em paz, elas certamente ficarão muito felizes em também deixar-nos em paz. ■



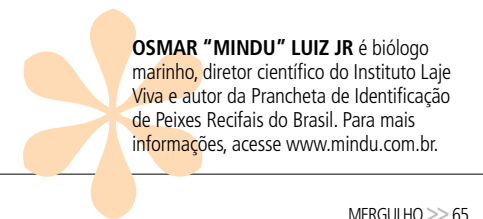
Uma moréia-pintada é limpa por um pequeno filhote de budião na Laje de Santos



A enorme moréia-castanha ocorre apenas no outro lado do Atlântico. Na costa africana e Ilhas da Macaronésia



A moréia-verde é uma das maiores moréias do mundo, podendo atingir até três metros de comprimento



OSMAR "MINDU" LUIZ JR é biólogo marinho, diretor científico do Instituto Laje Viva e autor da Prancheta de Identificação de Peixes Recifais do Brasil. Para mais informações, acesse www.mindu.com.br.